



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 16 – Brasília, 16 de julho 2020

## BALANÇO PANDEMIA

A pandemia não parece dar trégua no Brasil. O número de casos até estacionou em algumas regiões do país, mas em outras, como DF, GO, MS, MG, PR, SC e RS, seguem se multiplicando. Com isso, o país pode passar de 2 milhões de infectados em breve. O vírus já fez 74 mil vítimas aqui. Enquanto isso, testes de vacinas e remédios se proliferam pelo mundo em busca de conter a doença. Além da doença em si, outros assuntos parecem

surgir na agenda em decorrência das reflexões desse período. Nesse sentido, a sustentabilidade em suas mais diversas dimensões parece ser uma tendência certa do pós-pandemia.



### Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

A agenda de sustentabilidade sobe ao topo das discussões do pós-pandemia por sua intrínseca conexão com a crise atual, que foi ocasionada pela transmissão de doença de animais a humanos. A preservação ambiental, então, é entendida também como uma pauta da saúde. Além disso, é pauta da economia, pois muitos setores são diretamente dependentes da biodiversidade para sua sobrevivência. É o caso da agricultura e do turismo, por exemplo.

Nesse contexto, trazemos nessa edição a contextualização da pauta ambiental no pós-pandemia. Além disso, trazemos uma análise de como as cooperativas estão contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em suas diversas dimensões, e também como a pandemia está impactando o alcance das metas do milênio.

Essa é a primeira parte de uma edição temática, que trará na próxima semana as tendências do mundo pós-pandemia para que sua cooperativa consiga contribuir ainda mais para esse grande objetivo de alcançar um mundo mais sustentável.

### A SUSTENTABILIDADE NO TOPO DA AGENDA PÓS PANDEMIA

A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe a sustentabilidade de volta para o topo das discussões. Os países já eram pressionados a repensar o modelo não circular de economia, mas a pandemia expôs a crise como um [risco urgente à saúde](#). A crise climática já é conhecida, mas os cientistas também vinham alertando sobre o risco das zoonoses. Segundo a [Organização Mundial da Saúde Animal \(OIE\)](#), 60% das doenças humanas são ocasionadas pela transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos.

A crise também materializou o sentimento de que o mundo não tem barreiras e de que nossas fronteiras e limites são artificiais, já que um vírus que começou na China se espalhou pelo mundo em poucos meses. Além de reforçar percepções sobre como rios e biomas conectam países e continentes, e, que, o oceano e a atmosfera são um só, e, portanto sua proteção só é possível em âmbito global, e de forma conjunta. Assim, ganha força o conceito “one health”, ou saúde única. Cunhado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e OIE o conceito propõe que a preservação da saúde humana é indissociável da saúde animal e ambiental.

Alguns países já começam a priorizar a sustentabilidade em suas estratégias de recuperação da crise. Na Alemanha, a primeira ministra Angela Merkel apoiou o aumento da meta de corte de emissões de gases do efeito-estufa para a União Europeia para algo entre 50% e 55% até 2030. Já na Holanda, mais especificamente em Amsterdã, [a estratégia do governo local](#) para reerguer a economia leva em conta os princípios da [Economia Donut, proposta pela economista Kate Rawort](#). A economia Donut prevê que as metas econômicas precisam atender as necessidades humanas dentro dos limites aceitáveis para o planeta. Além disso, Kate propõe que a riqueza econômica não pode ser medida por crescimento e sim por prosperidade. O que representa uma mudança completa nas relações de consumo, trabalho e com o meio ambiente.

A [Eurasia](#), por sua vez, levanta alguns riscos de curto prazo sobre a centralidade da sustentabilidade nas pautas dos governos. Uma delas é a redução do preço de combustíveis fósseis, que foi observada em decorrência da redução de demanda mundial. Isso pode diminuir a competitividade da energia renovável no curto prazo e representar um represamento dos investimentos que inicialmente lhe seriam destinados. Mas o [Instituto de Tecnologia de Massachusetts](#) (MIT, sigla em inglês) lembrou em webinar que mesmo que falte uma ação governamental, há uma tendência de que a própria sociedade civil comece a se movimentar rumo à uma produção e consumo mais sustentáveis, especialmente na área de alimentação e energia

Materiais gráficos elaborados pelo Sistema OCB, a partir das seguintes fontes:

Infográfico 1. Balanço da pandemia e procura pelo termo sustentabilidade. Fontes: Ministério da Saúde e Google Trends

Infográfico 2. Pandemia e sustentabilidade. Fontes: [Valor](#) (dados do Ethos) e [Conselho Federal de Medicina Veterinária](#)

Infográfico 3. Desmatamento na Amazônia Legal. Fontes: [Inpe, Terra Brasilis](#) (Inpe), e Nexo

Infográfico 4. Números do Dia C. Fontes: Sistema OCB / SESCOOP

Infográfico 5. Impacto da pandemia nos ODS. Fontes: [ONU](#), [Diário do Comércio](#) e [Conjur](#)

## Pandemia, sustentabilidade e negócios

Doenças zoonóticas estão aumentando nos últimos anos e afetando regiões de todo o mundo. Com maior urbanização e conexão entre países, essas doenças podem se espalhar rapidamente e tornarem-se pandemias, como a Covid, afetando de diversas formas a economia.



Custos de uma pandemia grave podem chegar a 5% do PIB Global

6 surtos de doenças zoonóticas altamente fatais que ocorreram entre 1997 e 2009 causaram prejuízos de pelo menos US\$ 80 bilhões

Estimativa-se que a Covid vá custar US\$ 2,7 trilhões em perdas de produção em 2020. Esse é o PIB do Reino Unido!

### Conceito One Health

Integração entre a saúde humana e a preservação ambiental, com foco em políticas públicas de prevenção e controle de enfermidades.

Investir de US\$ 1,8 a US\$ 4,5 bilhões por ano podem evitar custos anuais de US\$ 30 a US\$ 60 bilhões

### Impacto da biodiversidade nos negócios

Mais 50% do PIB mundial (US\$ 44 trilhões) depende moderada ou altamente da natureza e de seus serviços

Os setores de construção, agricultura e alimentos e bebidas são os mais impactados pela mudança climática. Juntos, respondem por 15% do PIB mundial.

Mais de 75% das culturas alimentares globais, incluindo frutas e legumes e algumas das culturas comerciais mais importantes, como café, cacau e amêndoas, contam com a polinização animal.

O turismo em áreas protegidas gera cerca de US\$ 600 bilhões anualmente.

### A SUSTENTABILIDADE NA AGENDA BRASILEIRA

No Brasil, a centralidade da sustentabilidade nas discussões refletiu especialmente na pressão para a preservação da Amazônia. E isso acontece num momento em que há aumento do desmatamento e acusações sobre o esvaziamento dos órgãos de fiscalização ambiental.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) indicam que [o desmatamento na Amazônia completa 13 meses seguidos de crescimento](#). Além disso, junho de 2020 registrou 2.248 focos de incêndio na Amazônia, o maior número desde 2007. É também um aumento de 19,5% em relação ao mesmo mês de 2019 (ver quadro)

Assim, uma série de ações, tanto do setor privado, quanto de órgãos governamentais acontecem no sentido cobrar maior atenção do Governo Federal ao tema. Inicialmente houve uma atuação no exterior, quando um grupo que representa [29 investidores](#) da Europa, Estados Unidos e Ásia enviou carta às embaixadas do Brasil. As cartas foram enviadas aos Estados Unidos, Reino Unido, Holanda, França, Noruega e Suécia solicitando reuniões com os embaixadores brasileiros para discutir as políticas ambientais no Brasil. O grupo controla mais de US\$ 3,6 trilhões em ativos sob gestão.

Outra iniciativa, dessa vez interna, foi a carta assinada por 36 companhias e quatro organizações empresariais solicitando o combate “inflexível e abrangente” ao [desmatamento ilegal na Amazônia](#) e demais biomas brasileiros. No documento, as empresas demonstram preocupação com a atual percepção negativa da [imagem do Brasil no exterior](#), devido às questões socioambientais. Por fim, essa semana [ex-ministros da Fazenda](#) se uniram ao movimento e cobraram a retomada da pauta verde ao governo brasileiro.

A primeira reação do governo com relação ao tema veio essa semana. Foi publicado [decreto que proíbe queimadas no país por 120 dias](#). Nesse período só poderão ser feitas queimadas controladas e imprescindíveis à realização de práticas agrícolas, desde que fora da área da Amazônia Legal e do Pantanal.



## OS OBJETIVOS DO MILÊNIO E A PANDEMIA

O senso de urgência da sociedade para reorganizar os padrões de consumo, produção e uso sustentável dos recursos naturais não é uma preocupação de agora, em tempos de pandemia. Alertas já vinham sendo realizados há décadas por cientistas, pesquisadores e instituições internacionais em diferentes fóruns.

Em 2015, 193 líderes mundiais se reuniram na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) e aprovaram a Agenda 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A maior ação mundial em termos de sustentabilidade é um plano de desenvolvimento desafiador voltado a prosperidade econômica, o bem-estar e o equilíbrio ambiental. São 17 objetivos e 169 metas.

As cooperativas têm forte atuação nas comunidades locais onde estão inseridas. Os benefícios econômicos e sociais de sua ação permanecem nas comunidades, o que reforça o 7º princípio cooperativista, o interesse pela comunidade. Essa forte atuação local colocam as cooperativas como importante instrumento catalisador do alcance das metas dos ODS. No Dia C deste ano, o Sistema OCB firmou parceria com o PNUD visando capacitar as cooperativas para desenvolverem projetos de responsabilidade social. Quer saber como contribuir para a Agenda 2030? [Clique aqui](#).

### As cooperativas e a agenda 2030

Os números do Dia C evidenciam o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável

Prosperidade econômica

Equilíbrio ambiental

Bem-estar



#### Dia C

- 1.895 iniciativas apresentadas (80% ligadas à pandemia)
- Mais de 3,1 milhões de pessoas devem ser beneficiadas com as ações

#### As iniciativas atendem a todos os ODS:

52% Saúde e bem-estar	17% Fome zero e agricultura sustentável	13% Eradicação da pobreza
	12% Outros	

Quer saber mais sobre o **Dia C**? [Clique aqui](#).

Agora, se sua cooperativa desenvolve boas práticas que tenham proporcionado benefícios aos seus cooperados e à comunidade, inscreva-se no **Prêmio SomosCoop Melhores do Ano**. As inscrições estão abertas até 03.09.2020.

Novidade! Nesta edição, a Categoria "Desenvolvimento Sustentável" faz parte de **Cooperativa Cidadã**.

# Impactos da pandemia nos objetivos do milênio



A sociedade vinha realizando progresso em diversas áreas: saúde materna e infantil, acesso à eletricidade e representação de mulheres no governo. **Contudo, com o impacto e dimensão da pandemia, esses avanços foram compensados ou mesmo interrompidos.** A ONU levanta alguns limites para os ODS: aumento da insegurança alimentar, deterioração do ambiente natural e desigualdades persistentes e generalizadas. Os mais pobres e mais vulneráveis são os mais afetados. Assim, o engajamento da sociedade para alcançar esses objetivos, parte de uma inspiração crescente e consciente nas pessoas de cooperarem cada vez mais para um mundo com condições melhores para todos. **A participação ativa de governos e negócios nos ODS permitirá disseminar, localmente e regionalmente, toda essa inclusão, equidade e sustentabilidade.**

## 1 Erradicação da Pobreza

A pandemia interrompe pela primeira vez em décadas o curso de queda da redução da pobreza global, elevando a população abaixo da linha da pobreza.

## 4 Educação de qualidade

90% das escolas foram fechadas, dificultando o acesso de pelo menos 500 milhões de alunos. A pandemia atinge especialmente a população sem acesso à internet e interrompe anos de progresso educacional.

## 2 Fome zero e agricultura sustentável

A pandemia é mais um fator de alerta para o sistema alimentar que já estava ameaçado pela crise climática, especialmente porque atinge pequenos produtores.

## 5 Igualdade de gênero

Aumento da violência contra as mulheres, maior exposição delas ao risco de infecção (elas representam 75% da força de trabalho social e de saúde), além de terem maior desgaste por conta das tarefas domésticas (3 vezes mais que os homens).

## 3 Saúde e bem-estar

As infecções ao redor do mundo têm efeito devastador nos indicadores de saúde, que se somam aos efeitos indiretos da pandemia sobre o bem-estar e saúde da população.

## 6 Água potável e saneamento

Bilhões de pessoas ao redor do mundo não tem acesso a saneamento básico, além de haver risco de interrupções, o que dificulta medidas básicas de prevenção à doença.

### 7 Energia limpa

A pandemia pode diminuir os investimentos em energia limpa, que hoje ainda representam somente 17% do total de energia consumida.

### 10 Redução das desigualdades

A doença tem atingido de maneira mais séria os grupos mais vulneráveis ao redor do mundo (negros, idosos, imigrantes, mulheres e outros).

### 13 Ação contra a mudança global do clima

As medidas de isolamento podem significar a queda da poluição, mas crise climática continua sendo um risco a desastres naturais.

### 16 Paz, justiça e instituições eficazes

Além do maior risco à pandemia das regiões de conflito, os efeitos da crise econômica tendem a ampliar os riscos à segurança e à paz global.

### 8 Trabalho decente e crescimento econômico

O mundo observa a pior recessão econômica desde a grande depressão, impactando milhões de empregadores ao redor do mundo.

### 11 Cidades e comunidades sustentáveis

A população urbana representa 90% dos infectados pelo Covid-19. Nas favelas, onde é mais difícil manter o isolamento social e há menor saneamento, a população está ainda mais vulnerável.

### 14 Vida na água

A menor atividade humana no período pode ajudar a recuperação da vida marinha, em extremo risco no pré pandemia.

### 17 Parcerias e meios de implementação

A pandemia acirra a competitividade comercial internacional, mas também destaca a cooperação para enfrentamento da doença.

### 9 Indústria, inovação e infraestrutura

A pandemia acelera a inovação de determinadas cadeias, mas atinge de maneira devastadora setores mais sensíveis às medidas de isolamento social

### 12 Consumo e produção responsáveis

A pandemia oferece a oportunidade de recuperar os planos de construir um desenvolvimento mais sustentável, por meio de consumo e produção mais circulares.

### 15 Vida terrestre

A pandemia acende o alerta para como a degradação dos ecossistemas contribuem para a difusão de doenças, deixando mais claro como o desenvolvimento sustentável impacta a saúde humana.

## Principais impactos da pandemia

- Comprometimento de 40% a 85% da produção de alimentos nas regiões em desenvolvimento
- O PIB per capita deve cair 4,2% no mundo, percentual ainda maior nos países mais vulneráveis
- 1,6 bilhões de empregados informais com risco de perder sua renda
- Mais de 71 milhões de pessoas levadas à pobreza extrema em 2020
- 400 milhões de pessoas perderam emprego no 2º trimestre de 2020
- As medidas de isolamento podem significar a queda de 6% das emissões de gases na atmosfera em 2020

Caso queira ter acesso às edições anteriores, [clique aqui](#)